



ISEL
INSTITUTO SUPERIOR DE
ENGENHARIA DE LISBOA

Relatório Global

Sistema Interno Garantia da Qualidade - 2018

Abril 2020

2017/2018

FICHA TÉCNICA

Título: Relatório Global do Sistema Interno de Garantia da Qualidade
2017/2018 (2018)

Autoria: Gabinete de Auditoria e Qualidade

Edição: ISEL

Data: maio 2020

Local de Edição: ISEL - Instituto Superior de Engenharia de Lisboa

Rua Conselheiro Emídio Navarro, 1

1959-007 Lisboa.

Aprovado: Pelo Presidente, após parecer favorável do Conselho Coordenador da Qualidade de 21 de maio de 2020 e parecer favorável do Conselho de Gestão de 28 de maio de 2020.

ÍNDICE

1.	NOTA INTRODUTÓRIA	5
1.1	ENQUADRAMENTO	5
1.2	ESTRUTURA DO RELATÓRIO	5
2.	O FUNCIONAMENTO DA UNIDADE ORGÂNICA (UO)	6
2.1	GESTÃO ESTRATÉGICA	6
2.1.1	<i>Missão</i>	6
2.1.2	<i>Política da Qualidade</i>	6
2.1.3	<i>Planeamento Operacional</i>	7
2.2	GESTÃO DOS RECURSOS	7
2.2.1	<i>Recursos Humanos</i>	7
2.2.2	<i>Recursos Materiais e Serviços</i>	8
2.2.3	<i>Sistemas de Informação e Informação Pública</i>	8
2.2.4	<i>Avaliação da Satisfação das Partes Interessadas</i>	9
	INQUÉRITO AOS ESTUDANTES	9
	INQUÉRITO AOS NÃO DOCENTES	9
	INQUÉRITO AOS DOCENTES	10
3.	O ENSINO	12
3.1	OFERTA FORMATIVA	12
3.1.1	<i>Análise da Oferta/Procura</i>	12
3.1.2	<i>Inquérito aos Novos Alunos</i>	14
3.1.3	<i>Empregabilidade</i>	15
3.2	QUALIDADE DO ENSINO/APRENDIZAGEM (O FUNCIONAMENTO DOS CURSOS)	16
3.2.1	<i>Inscritos</i>	16
3.2.2	<i>Abandono</i>	17
3.2.3	<i>Avaliação dos Ciclos de Estudo</i>	17
3.3	OPORTUNIDADES DE MELHORIA	18
4.	INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO	19
4.1	RESUMO DA ATIVIDADE DE I&D EM 2018	19
4.2	SÍNTESE DE PONTOS FORTES E FRACOS	19
5.	INTERAÇÃO COM A COMUNIDADE	21
5.1	RESUMO DA ATIVIDADE DE INTERAÇÃO COM A COMUNIDADE EM 2018	21
6.	INTERNACIONALIZAÇÃO	24
6.1	RESUMO DA ATIVIDADE DE INTERNACIONALIZAÇÃO EM 2018	24
6.2	SÍNTESE DOS PONTOS FORTES E FRACOS	26
7.	REFERENCIAIS PARA O SIGQ DAS IES	28

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1.	Satisfação dos Estudantes com os Serviços de Apoio (dezembro 2018)	9
Tabela 2.	Vagas licenciatura e mestrado	13
Tabela 3.	Vagas pós-graduação	13
Tabela 4.	Empregabilidade dos diplomados do ISEL em dezembro de 2018	15
Tabela 5.	Estudantes Inscritos	16
Tabela 6.	Resumo da atividade de I&D	19
Tabela 7.	Evolução das parcerias do ISEL	21
Tabela 8.	Evolução de participantes em programas de mobilidade	24
Tabela 9.	Pontos fortes e pontos fracos	26
Tabela 10.	Pontos do Relatório vs Referenciais da A3ES	28

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1.	Mapa de Processos do SIGQ.....	6
Figura 1.	Satisfação dos Não Docentes por questão	10
Figura 2.	Satisfação dos Docentes por Grupo	11
Figura 3.	Satisfação dos docentes por questão.....	11

1. NOTA INTRODUTÓRIA

1.1 Enquadramento

De acordo com o artigo 17º da Lei n.º 38/2007, de 16 de agosto, as Instituições de Ensino Superior (IES) devem adotar, em função da sua missão, uma política de garantia da qualidade dos seus ciclos de estudos, bem como os procedimentos adequados à sua prossecução e, devem empenhar-se, na promoção e no desenvolvimento de uma cultura da qualidade e da garantia da qualidade em todas as áreas da sua atividade. Devem também, desenvolver e pôr em prática uma estratégia para a melhoria contínua da qualidade. A estratégia, a política e os procedimentos devem ser aprovados formalmente pelo órgão legal e estatutariamente competente do estabelecimento de ensino superior e divulgados publicamente, assim como devem assegurar a participação dos estudantes e de outros interessados no processo.

Este Relatório enquadra-se no âmbito do sistema interno de garantia da qualidade do Instituto Superior de Engenharia de Lisboa (SIGQ-ISEL) e respeita os Regulamentos da Qualidade do ISEL e do Instituto Politécnico de Lisboa (IPL).

1.2 Estrutura do Relatório

A estrutura deste Relatório tem por base a indicada no Regulamento da Qualidade do IPL. Deste modo, o Relatório Global SIGQ-ISEL refere:

- No ponto 1: a nota introdutória onde encontramos o enquadramento e estrutura do relatório;
- No ponto 2: o ISEL. Desde o seu funcionamento a partir da gestão estratégica, da gestão dos recursos humanos, materiais e serviços, dos sistemas de informação e da informação pública e, também, da satisfação das pessoas relativamente aos serviços; atividades desenvolvidas ao nível da investigação e desenvolvimento; a interação com a comunidade e as atividades de internacionalização;
- No ponto 3: o Ensino, caracteriza-se a oferta formativa, o funcionamento dos cursos e das unidades curriculares, sendo que maior parte da informação tem por base os resultados dos inquéritos realizados a estudantes, docentes, não docentes, relatórios de curso e outros dados de funcionamento do ISEL, e, ainda neste ponto, faz-se referência à empregabilidade;
- No ponto 4 ao 6: Investigação e Desenvolvimento, Interação com a Comunidade e Internacionalização;
- No ponto 7: referenciais da A3ES, face à totalidade da informação contida no presente Relatório é feita a apreciação do grau de desenvolvimento do sistema de garantia de qualidade do ISEL, relativamente aos referenciais consoante os padrões e orientações europeus e com os requisitos legais aplicáveis.

De referir ainda que se trata de um relatório resumo e como tal os dados que nele constam encontram-se com maior detalhe em outros relatórios referenciados no texto.

2.0 FUNCIONAMENTO DA UNIDADE ORGÂNICA (UO)

2.1 Gestão Estratégica

O Sistema Interno de Garantia da Qualidade do ISEL estrutura-se numa abordagem por processos, em função dos referenciais adotados pela A3ES no processo de acreditação das Instituições de Ensino Superior. Os processos organizam-se em processos de governo, processos decorrentes da missão e processos de suporte, de acordo com a figura apresentada, sendo identificado para cada processo, a correspondência com referencial da A3ES (ex.: o processo de gestão estratégica tem correspondência com o referencial “R1- Definição da política e objetivos da qualidade”).

Este planeamento concretiza-se através da afetação de recursos e responsáveis às ações a implementar [Figura 1].



Figura 1. Mapa de Processos do SIGQ

2.1.1 Missão

O ISEL enquanto centro de criação, transmissão e difusão da ciência, tecnologia e cultura, tem como missão o estudo, a docência, a investigação e a prestação de serviços no âmbito da Engenharia, contribuindo para a sua qualidade e inovação.

2.1.2 Política da Qualidade

A Política de Qualidade do ISEL foi aprovada pelo Presidente em 21 maio de 2015, após parecer favorável do Conselho Coordenador da Qualidade de 27 abril 2015 e mantém-se adequada.

Na Política da Qualidade do ISEL é assumido um compromisso institucional com a qualidade através do desenvolvimento de uma estrutura organizacional adequada à Instituição, bem como através do estabelecimento de um sistema de garantia da qualidade, participado e alicerçado num conjunto de práticas e procedimentos que sustentam a concretização da estratégia e asseguram o cumprimento dos objetivos institucionais estabelecidos, numa perspetiva de melhoria contínua.

O ISEL estabelece como princípios orientadores:

FOCALIZAÇÃO NAS PARTES INTERESSADAS - o ISEL desenvolve esforços no sentido de identificar as necessidades dos estudantes, docentes, não docentes, diplomados, empregadores e representantes da comunidade para as compreender e satisfazer e orientando-se para exceder as suas expectativas.

LIDERANÇA - a Direção do ISEL assegura a definição das políticas e objetivos institucionais bem como a promoção de um ambiente interno propício ao envolvimento das pessoas na consecução desses mesmos objetivos.

ENVOLVIMENTO DAS PESSOAS - as pessoas, em todos os níveis, são a essência do ISEL, sendo que quando se envolvem totalmente, disponibilizam as suas competências em benefício da própria Instituição.

ABORDAGEM POR PROCESSOS – os objetivos do ISEL são alcançados mais eficientemente quando se identificam e interrelacionam atividades, que utilizam recursos para transformar entradas em saídas com valor acrescentado.

ABORDAGEM DE GESTÃO COMO UM SISTEMA - o ISEL, identifica, compreende e gere os processos inter-relacionados como um sistema contribuindo para a eficácia e eficiência do ISEL na realização dos seus objetivos.

MELHORIA CONTÍNUA - a melhoria contínua do desempenho global do ISEL é um objetivo permanente da Instituição.

TOMADA DE DECISÕES BASEADAS EM EVIDÊNCIAS - as decisões eficazes são baseadas na análise de dados e de informações.

RELAÇÕES MUTUAMENTE BENÉFICAS - o ISEL reconhece que a interdependência entre o Instituto e a Comunidade cria uma relação de benefício mútuo que potencia a aptidão de ambas as partes para criar valor para a Sociedade.

2.1.3 Planeamento Operacional

O Plano Estratégico, definido com base na Política da Qualidade da Instituição, fornece o enquadramento para o estabelecimento dos objetivos operacionais que anualmente são transportados para o Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR) e para o Plano de Atividades. Estes documentos permitem operacionalizar a estratégia definida, sendo que o Plano de Atividades permite identificar, para cada objetivo, as ações a desenvolver e os responsáveis pela sua implementação e execução.

2.2 Gestão dos Recursos

2.2.1 Recursos Humanos

A gestão dos recursos humanos pretende assegurar as necessidades de funcionamento do ISEL de acordo com as expectativas dos trabalhadores, no âmbito da progressão nas suas carreiras.

O planeamento dos recursos humanos tem por base o Mapa de Pessoal, que contém o número e a caracterização de postos de trabalho necessários para que o ISEL desenvolva a sua atividade.

DOCENTES

O ISEL conta, em dezembro de 2018, com 359 docentes e 8 monitores (correspondentes a 328,4 ETI), dos quais 279 têm um Contrato de Trabalho em Funções Públicas (CTFP) por tempo indeterminado e 88 têm um CTFP a termo resolutivo certo. A categoria profissional com maior representatividade continua a ser a de Professor Adjunto com 227 Docentes. Em termos de habilitação académica, verifica-se que 63,2% tem o grau de doutor.

Relativamente à formação, 2 docentes terminaram o doutoramento em 2018 enquanto em 2016 o concluíram 6. Relativamente ao título de especialista foi obtido por 1 docente em 2018.

NÃO DOCENTES

No que concerne ao pessoal não docente, dos 167 postos de trabalhos previstos no mapa de pessoal para 2018, apenas 107 se encontram ocupados por trabalhadores em efetividade de funções, diminuiu em 5,3% em relação ao ano anterior.

O ISEL conta, em dezembro de 2018, com 107 trabalhadores não docentes, dos quais 97 têm um CTFP por tempo indeterminado e 10 estão em comissão de serviço, sendo que as categorias profissionais com maior representatividade são a de Assistente Técnico e de Técnico Superior com 34,6% (37 trabalhadores) e 29% (31 trabalhadores) respetivamente.

2.2.2 Recursos Materiais e Serviços

O campus do ISEL abrange uma área total de 61.200 m², parque de estacionamento com capacidade para 432 automóveis, 20 motociclos e 15 velocípedes, 6.650 m² espaços verdes. A esta área total acresce ainda 12.000 m² relativos à área do parque norte. Do campus fazem parte 14 edifícios, onde é possível encontrar um conjunto de infraestruturas características de uma instituição de ensino superior, nomeadamente: salas de aula, laboratórios, salas de estudo, bares e refeitório e ainda um conjunto de serviços de apoio, dos quais se salienta, em função do seu impacto nos estudantes, os Serviços Académicos, a Biblioteca e a Unidade Complementar de Informática.

2.2.3 Sistemas de Informação e Informação Pública

2.2.3.1 Sistemas de Informação

Os sistemas de informação enquadram-se nas funções da Unidade Complementar de Informática.

2.2.3.2 Informação Pública

O *site* do ISEL é meio de contacto privilegiado da instituição se apresentar ao exterior. No *site* a informação é disponibilizada, maioritariamente, pelo Gabinete de Comunicação e Imagem, que garante a apresentação estruturada da mesma. Num primeiro nível, a informação é disponibilizada de acordo

com o público-alvo (Ex.: Estudantes, Docentes, Não Docentes, *Alumni*), sendo que num segundo nível a informação é organizada de acordo com as diferentes temáticas inerentes à instituição (ex.: Organização, Cursos, Investigação, Internacional).

A informação relativa à missão, estratégia, objetivos e regulamentação é apresentada no item ISEL/Órgãos de Gestão, a informação sobre a oferta formativa é apresentada no item Cursos, a informação académica é apresentada no item Estudantes e a informação relevante relacionada com o SIGQ e com a avaliação encontra-se divulgada em ISEL/Qualidade.

O Gabinete de Comunicação e Imagem fez um esforço para dinamizar a divulgação do ISEL nas redes sociais, através de uma maior dinamização da conta de *facebook* e lançamento de contas no *twitter* e no *instagram*.

2.2.4 Avaliação da Satisfação das Partes Interessadas

Existe a preocupação de perceber a satisfação de todas as partes interessadas sobre a instituição, nas suas diversas componentes. Neste sentido foram disponibilizados inquéritos aos Estudantes, aos Não Docentes, aos Docentes e um inquérito a todos os Utentes.

Inquérito aos estudantes

No inquérito realizado aos estudantes em abril de 2018 (Inquérito aos Estudantes 2º semestre de 2017/2018) recolheu-se a sua opinião relativa à disponibilidade de locais para estudar, ao acesso e uso de equipamentos (laboratoriais, informáticos, audiovisuais), aos Serviços Académicos, Biblioteca, Bares e Refeitório, cujo resultado indica que a satisfação global dos Estudantes com estes serviços fica aquém do adequado (3,43 numa escala de 1 a 5) [Tabela 1]. De salientar como aspeto a melhorar, a facilidade no acesso e uso de equipamentos (3,20).

Aspetos gerais de organização e funcionamento – Serviços de Apoio	Licenciatura	Mestrado	Total
Instalações e serviços do ISEL	3,39	3,48	3,44
Disponibilidade de locais para estudar e trabalhar	3,22	3,50	3,36
Facilidade no acesso e uso de equipamentos (laboratoriais, informáticos)	3,11	3,28	3,20
Adequação e qualidade dos Serviços Académicos	3,26	3,80	3,53
Adequação e qualidade dos serviços de Biblioteca	3,59	3,95	3,77
Adequação e qualidade dos serviços de Bar e Refeitório	3,15	3,48	3,32
Total ISEL	3,29	3,58	3,43

Tabela 1. Satisfação dos Estudantes com os Serviços de Apoio (dezembro 2018)

Inquérito aos não docentes

Os resultados do Inquérito de satisfação efetuado aos trabalhadores não docentes evidenciam que, em termos genéricos, estão menos satisfeitos com as “Opinião sobre a higiene e limpeza das instalações em geral” e mais satisfeitos com o seu “Relacionamento com a chefia” [Figura 1].



Figura 1. Satisfação dos Não Docentes por questão

Inquérito aos docentes

No que concerne à avaliação da satisfação dos Docentes, em geral, sobre as condições de trabalho, clima e ambiente de trabalho e apoio institucional, conclui-se que o aspeto mais satisfatório é o clima e ambiente de trabalho [Figura 2], sendo que em termos de pormenor, estão menos satisfeitos com o “Apoio dos órgãos de gestão na progressão na carreira e desenvolvimento profissional” e estão mais satisfeitos com a “Qualidade dos espaços pessoais de trabalho” [Figura 3].

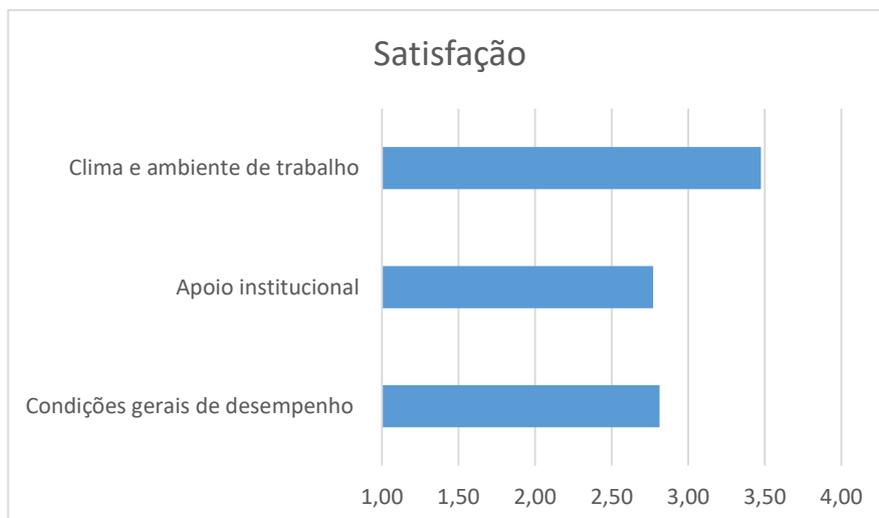


Figura 2. Satisfação dos Docentes por Grupo



Figura 3. Satisfação dos docentes por questão

3.0 ENSINO

3.1 Oferta Formativa

O ISEL tem em funcionamento 21 ciclos de estudos conferentes de grau, sendo 10 de licenciatura e 11 de mestrado (a título comparativo, em 2013, lecionavam-se no ISEL um total de 15 ciclos conferentes de grau, 7 licenciaturas e 8 mestrados).

Relativamente à oferta não conferente de grau, salienta-se a inclusão a partir do ano letivo 2014/2015 no Registo de Alunos Inscritos e Diplomados do Ensino Superior (RAIDES) de 4 cursos de pós-graduação ministrados pelo ISEL: Conservação e Reabilitação de Construções, Segurança e Higiene no Trabalho, Engenharia e Gestão de Energias Renováveis e *Facility Management* (três em funcionamento).

O ISEL ministra ainda, com periodicidade anual e em horário pós-laboral, dois cursos de preparação/atualização em Matemática e Física, orientados especialmente para estudantes interessados em candidatar-se ao ensino superior através dos concursos especiais (maiores de 23 - M23, titulares de diplomas de especialização tecnológica – DET, titulares de diploma de curso superior profissional - DTSP, titulares de outros cursos superiores - TOCS).

O ISEL manteve uma das suas características diferenciadoras oferecendo a maioria dos cursos em horário diurno e nocturno.

3.1.1 Análise da Oferta/Procura

3.1.1.1 Oferta

Para o ano letivo de 2017/2018, o ISEL disponibilizou um total de 1338 vagas, 708 para licenciaturas, 560 para mestrados e 70 para as pós-graduações.

Licenciatura	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018
9089 Licenciatura em Engenharia Civil	100	80	75	55	55
9108 Licenciatura em Engenharia Eletrónica e Telecomunicações e de Computadores	90	90	93	83	83
9109 Licenciatura em Engenharia Eletrotécnica	115	115	100	80	80
9121 Licenciatura em Engenharia Informática e de Computadores	120	120	120	120	120
9123 Licenciatura em Engenharia Mecânica	150	160	150	150	150
9126 Licenciatura em Engenharia Química e Biológica	85	85	75	50	50
L052 Licenciatura em Engenharia Informática e Multimédia	60	70	70	80	80

L085	Licenciatura em Tecnologias e Gestão Municipal	---	---	30	30	30
L117	Licenciatura em Matemática Aplicada à Tecnologia e à Empresa	---	---	---	30	30
L119	Licenciatura em Engenharia Informática, Redes e Telecomunicações	---	---	---	30	30
TOTAL		720	720	713	708	708

Mestrado		2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018
9569	Mestrado em Engenharia Civil	60	110	120	120	120
6357	Mestrado em Engenharia de Electrónica e Telecomunicações	30	30	30	30	30
6358	Mestrado em Engenharia Electrotécnica	40	40	50	50	60
9427	Mestrado em Engenharia Informática e de Computadores	30	30	30	30	30
6361	Mestrado em Engenharia Mecânica	220	110	110	120	120
M531	Mestrado em Engenharia Química e Biológica	100	60	40	40	40
M406	Mestrado em Engenharia de Redes de Comunicação e Multimédia	30	30	30	30	30
M528	Mestrado em Engenharia de Manutenção	60	40	40	30	30
9568	Mestrado em Engenharia Biomédica	---	---	30	30	30
M841	Mestrado em Engenharia da Qualidade e Ambiente	---	---	40	40	40
M823	Mestrado em Análise e Controlo de Riscos Ambientais para a Saúde	---	---	30	30	30
TOTAL		570	450	550	550	560

Tabela 2. Vagas licenciatura e mestrado

Pós-Graduação		2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018
E057	Pós-Graduação em Conservação e Reabilitação de Construções	25	25	20	20	20
E058	Pós-Graduação em Engenharia e Gestão de Energias Renováveis	---	25	25	25	25
E059	Pós-Graduação em Facility Management	---	25	25	25	25
3911	Pós-Graduação em Segurança e Higiene no Trabalho	20	20	20	---	---
	Pós-Graduação em Processos Avançados de Fabrico	---	---	---	20	---
TOTAL		45	95	90	90	70

Tabela 3. Vagas pós-graduação

3.1.2 Inquérito aos Novos Alunos

Os novos estudantes do ISEL do ano letivo 2017/2018 são maioritariamente do sexo masculino (82,5%), provenientes dos distritos de Lisboa (69,5%) e de Setúbal (12,8%), não existindo grandes diferenças em termos de género e distrito de residência com anos letivos anteriores.

Relativamente à forma de ingresso no ISEL dos novos estudantes, mantém-se o Concurso Nacional de Acesso (CNA) como forma de ingresso maioritária e as Licenciaturas em Engenharia Mecânica e Engenharia Informática e Computadores como os ciclos de estudos com maior número de novos estudantes. Observa-se, relativamente a anos anteriores, uma subida das notas de candidatura e um ligeiro aumento dos novos estudantes que colocam o ISEL em 1ª opção.

O Inquérito aos Novos Estudantes foi enviado a 870 alunos, inscritos no CSE na data de envio do inquérito, obtendo-se 365 respostas válidas. A amostra das respostas é representativa em termos de género, distrito de residência, mas observa-se que os novos estudantes em ciclos de mestrado não estão adequadamente representados, devido aos motivos técnicos explicados em 1.3. Existe também um ligeiro enviesamento da amostra em termos de opção de ingresso e nota de acesso, verificando-se que os alunos com melhores notas e que colocaram o ISEL em 1ª opção respondem por cima do valor esperado.

O Inquérito aos Novos Estudantes permite auferir os motivos que levaram os novos estudantes a conhecer o ISEL e escolher o ciclo de estudos em que estão inscritos

Assim, as fontes de contacto com o ciclo de estudos mais referenciadas pelos novos estudantes que ingressaram no ISEL em 2017/2018, são “Amigos e familiares” e o “Sítio do ISEL na internet”, referenciados, respetivamente, por 56,2% e 43,3% dos estudantes que responderam ao inquérito. São os mesmos fatores indicados no ano letivo anterior, mas na ordem contrária. O fator que aparece de seguida é o *Inspiring Future*, assinalado por 71 estudantes (isto é, indicado por 19,5% dos estudantes).

No que diz respeito às fontes de informação que ajudaram na escolha do ciclo de estudos, é dada mais ênfase à opinião de amigos e familiares (este fator foi referenciado por 52,3% dos estudantes) e à informação do sítio do ISEL na internet (43,8%). O terceiro fator, indicado por 57 estudantes (15,6% do total de estudantes que responderam ao inquérito), foi de novo “*Inspiring Future*”, número muito superior, proporcionalmente, ao registado em 2016/2017 (9%).

Os motivos de escolha do ciclo de estudos mais referenciados continuam a ser “Vocação e o gosto pelas matérias” e “Existência de saídas profissionais” (indicados por 63,6% e 59,7% dos estudantes, respetivamente). De referir que 52 estudantes indicaram “Sem média para outro ciclo de estudos” como um dos motivos de escolha em 2017/2018, o que implica uma percentagem muito superior relativamente ao ano anterior (14,2% versus 8,4%).

Mantém-se em 2017/2018 a tendência de que “Prestígio” e “Localização” são os fatores que mais contribuem para a escolha do Instituto (indicados por 32,9% e 43,3% dos estudantes, respetivamente). Observou-se também um aumento considerável da importância do fator “Qualidade da vida académica

e convívio”. Em contrapartida a possibilidade de “Estudar e trabalhar” foi assinalada por um número significativamente inferior de estudantes como motivo de escolha do ISEL (selecionada por 34,2% dos estudantes em 2016/2017 versus 22,5% em 2017/2018).

As características que os novos estudantes mais privilegiam no ISEL em 2017/2018, são “Bons professores” e “Garantia de saídas profissionais” (escolhidas por 61,4% e 48,2% dos estudantes, respetivamente), que também foram as mais referenciadas em 2016/2017, em percentagens muito parecidas. As maiores diferenças neste aspeto, relativamente ao ano anterior, são o decréscimo significativo da característica “Média de entrada” (indicada por 2,2% dos estudantes versus 18,1% no ano anterior) e o aumento da característica “Boa organização geral” (indicada por 17,0% versus 9,0% no ano anterior).

3.1.3 Empregabilidade

As licenciaturas e mestrados do ISEL permitem uma rápida incorporação no mercado de trabalho e a obtenção maioritária de empregos em setores de atividade relacionados com a área de estudos. Efetivamente, a empregabilidade nos cursos do ISEL é superior a 92% e, em geral, superior à média nacional na área de formação [Tabela 4].

Empregabilidade – Dezembro 2018		
Licenciaturas (Fonte: infocursos.mec.pt)	ISEL	Área de Formação
Eng. Civil	94,1	92,8%
Eng. Eletrónica e Telecomunicações e de Computadores	97,4	97,5%
Eng. Eletrotécnica	97,7	94,5%
Eng. Informática e de Computadores	98,6	97,5%
Eng. Informática e Multimédia	98,5	98,5%
Eng. Mecânica	94,7	95,8%
Eng. Química e Biológica	95,7	95,5%
Mestrados (Fonte:) DGECC-IEFP (mestrados integrados análogos)	ISEL	Área de Formação
Eng. Civil	95,4%	92,8%
Eng. Eletrónica e Telecomunicações	97,8%	97,5%
Eng. Eletrotécnica	96,9%	97,5%
Eng. Informática e de Computadores	96,8%	97,5%
Eng. Mecânica	98,6%	95,8%
Eng. Química e Biológica	92,5%	95,5%
Eng. de Redes de Comunicação e Multimédia	100,0%	97,5%
Eng. de Manutenção	80,0%	---
Eng. da Qualidade e Ambiente	100,0%	---
Eng. Biomédica	100,0%	95,5%

Tabela 4. Empregabilidade dos diplomados do ISEL em dezembro de 2018

3.2 Qualidade do Ensino/Aprendizagem (o funcionamento dos cursos)

3.2.1 Inscritos

O número de inscritos no ISEL manteve-se em 2017/2018 relativamente ao ano anterior, situando-se em 4063 alunos em 2017/2018 [Raides17 – 1º momento].

Código	Designação	Alunos inscritos				
		2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018
9089	Licenciatura Engenharia Civil	608	514	391	356	286
9108	Licenciatura Engenharia Eletrónica e Telecomunicações e de Computadores	435	413	452	434	399
9109	Licenciatura Engenharia Eletrotécnica	434	456	409	384	384
9121	Licenciatura Engenharia Informática e de Computadores	637	653	635	644	658
9123	Licenciatura Engenharia Mecânica	743	756	749	746	749
9126	Licenciatura Engenharia Química e Biológica	287	281	233	221	212
L052	Licenciatura Engenharia Informática e Multimédia ¹	211	279	291	309	336
L085	Licenciatura Tecnologias e Gestão Municipal ²	---	---	28	39	50
L117	Licenciatura Matemática Aplicada à Tecnologia e à Empresa ²	---	---	---	30	58
L119	Licenciatura Engenharia Informática, Redes e Telecomunicações ²	---	---	---	31	55
9881	Licenciatura Engenharia Civil (pós-laboral)	69	---	---	---	---
8346	Licenciatura Engenharia Eletrónica e Telecomunicações e de Computadores (pós-laboral)	21	---	---	---	---
9884	Licenciatura Engenharia Eletrotécnica (pós-laboral)	52	---	---	---	---
9886	Licenciatura Engenharia Mecânica (pós-laboral)	92	---	---	---	---
9887	Licenciatura Engenharia Química e Biológica (pós-laboral)	27	---	---	---	---
9883	Licenciatura Engenharia de Redes de Comunicações e Multimédia (pós-laboral)	21	---	---	---	---
9569	Mestrado Engenharia Civil	240	252	226	205	164
6357	Mestrado Engenharia de Eletrónica e Telecomunicações	67	68	57	72	70
6358	Mestrado Engenharia Eletrotécnica	190	174	161	137	133
6361	Mestrado Engenharia Mecânica	196	226	198	211	201
M531	Mestrado Engenharia Química e Biológica	54	51	48	44	44
9427	Mestrado Engenharia Informática e de Computadores	63	51	46	51	58
M406	Mestrado Engenharia de Redes de Comunicação e Multimédia ³	13	14	7	22	15
M528	Mestrado Engenharia de Manutenção ³	16	24	10	15	15
9568	Mestrado Engenharia Biomédica	---	---	36	62	75
M825	Mestrado Análise e Controlo de Riscos Ambientais para a Saúde ²	---	---	---	7	9
M841	Mestrado Engenharia Qualidade e Ambiente	---	---	16	35	47
3911	Pós-Graduação Segurança e Higiene no Trabalho	15	10	---	---	---
E057	Pós-Graduação Conservação e Reabilitação de Construções	26	13	15	16	19
E058	Pós-Graduação Engenharia e Gestão de Energias Renováveis	0	17	19	20	19
E059	Pós-Graduação Facility Management ⁴	---	---	---	1	7
Subtotal Licenciatura		3637	3352	3188	3194	3187
Subtotal Mestrado		839	860	805	861	831
Subtotal Pós-Graduação		41	40	34	37	45
TOTAL		4517	4252	4027	4092	4063

Fonte: Raides13 (M1), Raides14 (M1), Raides15 (M1), Raides16 (M1) e Raides17 (M1)

¹ Código/designação anterior a 2014/2015: 9475 – Licenciatura em Engenharia de Redes de Comunicação e Multimédia.

² primeiro ano de funcionamento.

³ 1º ano curricular suspenso de acordo com Despacho N.º 42/P/2015.

⁴ Estudante inscrito em trabalho final referente à edição de 2014/2015.

Tabela 5. Estudantes Inscritos

3.2.2 Abandono

Apesar do Inquérito ao Abandono 2018 não ter sido realizado através do sistema usual, houve um esforço por parte da Direção do ISEL e dos Serviços Académicos para saber junto dos alunos não inscritos e que não se haviam diplomado (através de contacto telefónico), qual a razão pela qual tinham abandonados seus estudos. Neste ano proseguiu intensificou-se a ação desenvolvida pela Comissão para o Sucesso Académico que acompanha durante todo o ano letivo a presença dos alunos nas aulas e tentando averiguar as razões para o abandono das mesmas. Prosseguiu este ano o apoio dado aos alunos com o objetivo de mitigar o abandono escolar e as condições conducentes a insucesso académico.

Essas razões não andam longe dos resultados dos inquéritos obtidas nos anos anteriores, ou seja, as razões que levaram os estudantes ao abandono são essencialmente questões intrínsecas ao estudante, mais concretamente, questões económicas e profissionais.

3.2.3 Avaliação dos Ciclos de Estudo

O funcionamento dos ciclos de estudo conferentes de grau estrutura-se num ciclo que engloba o planeamento da atividade letiva, o ensino, a sua monitorização e a definição de ações de melhoria, se aplicável.

As atividades desencadeadas para planear o início do ano letivo organizam-se em duas vertentes, uma com incidência em termos de organização logística (Ex.: distribuição de serviço, horários dos docentes, das turmas e salas) e outra com incidência na preparação da atividade letiva.

No que respeita à organização logística, salienta-se a elaboração dos horários das turmas e do atendimento aos Estudantes pelas Comissões Coordenadoras dos respetivos Cursos, com base na distribuição do serviço docente que é efetuado pelas Comissões Executivas das áreas Departamentais em que os Cursos estão ancorados e de acordo com critérios definidos pelo Conselho Técnico-Científico.

Relativamente à preparação da atividade letiva, é de referir que o sítio e o portal do ISEL disponibilizam os planos de estudo dos cursos em funcionamento e as respetivas fichas de unidade curricular (FUC) sendo que estas apresentam, para cada unidade curricular (UC), os objetivos, os conteúdos programáticos, as competências que se pretende que os Estudantes venham a adquirir, o método de avaliação e a bibliografia.

A qualidade do processo de ensino/aprendizagem é monitorizada e avaliada através de vários vetores, dos quais se salienta um conjunto de relatórios organizados em cascata, elaborados pelos docentes com diferentes responsabilidades no curso, informação estatística fornecida pelo portal e a auscultação dos Estudantes e Diplomados através de inquéritos.

3.3 Oportunidades de Melhoria

- O ISEL deverá ativar o Conselho Consultivo Estratégico para fomentar o estabelecimento de laços de cooperação entre o ISEL e as autarquias, as organizações profissionais, empresariais, culturais e outras de âmbito nacional e internacional, relacionadas com as suas atividades, para emitir parecer sobre as linhas orientadoras das políticas a prosseguir pelo ISEL nos domínios do ensino (pertinência e validade dos cursos existentes e a organização dos seus planos de estudo), da investigação, da extensão cultural e da prestação de serviços à comunidade.
- O ISEL deverá promover o acompanhamento e identificação dos alunos em situação de abandono, tentando a sua identificação antecipada e ajudando no que estiver ao seu alcance para que o abandono não se efetive.
- Definir os critérios institucionais para análise do insucesso escolar sistemático.
- Promover procedimentos eficazes para a aceitação junto da comunidade estudantil da importância dos inquéritos obrigatórios no SIGQ na avaliação do correto funcionamento do ISEL.

4. INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

A informação que se apresenta neste ponto é um resumo daquela contida no Relatório de I&D 2018, documento onde se indica, de forma pormenorizada, como a atividade de investigação orientada e o desenvolvimento de alto nível tem vindo a ser realizada por docentes do ISEL.

4.1 Resumo da atividade de I&D em 2018

Da apreciação das práticas de I&D consta-se a continuação da qualificação do corpo docente, o crescimento da participação dos docentes em candidaturas a financiamento de projetos de investigação, o aumento do pedido de patentes e os eventos de divulgação científica realizados no ISEL.

Desenvolvimento das atividades de I&D	2015 (Nº)	2016 (Nº)	2017 (Nº)	2018 (Nº)
Membros dos centros/grupos de investigação do ISEL	385	315	322	335
Membros das unidades de investigação externa reconhecidos pela FCT onde docentes do ISEL desenvolveram investigação	189	161	113	140
Candidaturas a projetos de investigação cofinanciados nacionais e internacionais (com aprovação)	4	20	29	17
Candidaturas a projetos de investigação cofinanciados nacionais e internacionais (sem aprovação)	44	38	43	38
Projetos de investigação em funcionamento (não concluídos)	8	9	26	20
Projetos submetidos (a aguardar resultados)	1	9	31	7
Projetos concluídos	9	5	4	43
Patentes concedidas	2	0	2	2
Pedidos de invenção nacional	3	4	1	1
Docentes com ORCID	(dados não monitorizados)	150	149	292
Publicações científicas indexadas em bases dados de referência	197 (ref. novembro)	191	205	208
Consultas de publicações do ISEL depositadas do repositório científico do IPL	311 611 (ref. setembro)	42 364	39 287	51 211
Obtenção do título de agregado	2	0	0	0
Obtenção do título de especialista	11	5	1	0
Conclusão de doutoramento	30	9	2	3
Eventos de divulgação científica realizados no ISEL	34	50	56	40

Tabela 6. Resumo da atividade de I&D

4.2 Síntese de Pontos Fortes e Fracos

PONTOS FORTES

- Reforço institucional no apoio às candidaturas a fundos externos;
- Aumento do número de docentes em projetos de I&D;
- Melhoria ainda incipiente na articulação com os Serviços Financeiros na gestão comum de procedimentos relacionados à área de I&D.

PONTOS FRACOS

- Receitas ainda pouco representativas provenientes de financiamentos externos de I&D;
- Inexistência de um sistema de informação e de gestão integrada para a área de I&D.

RECOMENDAÇÕES E PROPOSTAS DE MELHORIA

- Fomentar a colaboração nacional e internacional e a procura de fundos externos para I&D;
- Melhorar de forma sustentada os indicadores de desempenho de I&D com o reforço das infraestruturas de apoio ao nível de recursos humanos qualificados e recursos materiais adequados (sistema de informação e gestão);
- Garantir a preservação da memória coletiva da instituição no que se refere à produção científica; - Melhorar a visibilidade da atividade de I&D no site do ISEL e outros meios de informação;
- Utilizar de forma sistemática a informação inerente às fichas síntese de atividade de I&D por forma a obter um relatório que reflita uma realidade mais representativa do ISEL no contexto de I&D.

5. INTERAÇÃO COM A COMUNIDADE

A informação que se apresenta neste ponto está contida no Relatório de Interação com a Comunidade, documento onde se indicam, de forma pormenorizada, as atividades orientadas para a sua relação com a sociedade, das quais se destacam: a criação e transferência de conhecimento; a formação para o desenvolvimento profissional; a dinamização de atividades no âmbito da responsabilidade social e do desenvolvimento sustentável.

5.1 Resumo da atividade de Interação com a comunidade em 2018

A ligação ao meio em que o ISEL está inserido é um elemento central do serviço público e, nesse âmbito, a instituição desenvolve um vasto conjunto de atividades que podem classificar-se em 3 grandes áreas: transferência de conhecimento e tecnologia (através de parcerias realizadas com empresas, instituições académicas e outras entidades), a formação ao longo da vida e a dinamização de atividades de responsabilidade social e desenvolvimento sustentável.

O Gabinete de Auditoria e Qualidade monitoriza desde 2014 a assinatura das parcerias do ISEL, mantendo um registo atualizado e completo dos vários tipos de parceria. No início da monitorização, em 2014, o ISEL tinha 114 parcerias ativas. A tabela 6 mostra o número e tipo de novas parcerias nos últimos três anos, sendo que, a 31 de dezembro de 2018, a instituição contava com um total de 229 parcerias ativas.

Novas parcerias do ISEL				
Tipo de parceria	2015	2016	2017	2018
Cooperação técnico-científica internacional (instituições académicas)	0	1	1	3
Cooperação técnico-científica internacional (outras entidades)	1	0	0	3
Cooperação técnico-científica nacional (instituições académicas)	1	0	2	1
Cooperação técnico-científica nacional (outras entidades)	14	15	7	17
Estágio realizado dentro do ISEL	0	1	6	9
Estágio realizado fora do ISEL (estudantes ISEL)	15	17	14	21
Prestação de serviço docente	8	10	3	5
Outra prestação de serviços	5	8	10	6
Outro tipo	10	13	15	6
TOTAL	54	64	57	68

Tabela 7. Evolução das parcerias do ISEL

No âmbito da formação ao longo da vida, para além da formação pós-graduada, a oferta formativa do ISEL desdobra-se em 3 grandes áreas: formação acreditada por entidades reguladoras (nomeadamente a formação contínua de professores), formação de curta duração e cursos preparatórios de matemática e física.

Relativamente à primeira área, o ISEL está acreditado como entidade formadora de professores pelo Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua (principalmente formações na área de Química e Biologia) e pela Autoridade Nacional de Comunicações (ANACOM) para realizar formação ITED.

Relativamente a formações de curta duração e cursos breves, em 2018, realizaram-se:

- 1 curso de formação organizado pela ADEETC: Telecomunicações para não engenheiros (4 formandos);
- ADEC/CEEC, 9 cursos de formação: Gestão de Empreendimentos na Construção (24 formandos), Curso de especialização em facility Management (18 formandos), 9ª edição do curso de especialização em Conservação, Reabilitação e Reforço de Edifícios (16 formandos), 3ª edição do curso de introdução aos Eurocódigos Estruturais (19 formandos), Inspeção de Construções - Conhecimento e Prática (15 formandos), Conservação, Reabilitação e Restauro de Revestimentos Tradicionais - da Ciência à Obra (21 formandos), 9º e 10º curso de especialização em Cálculo Automático de Estruturas (12 e 9 formandos respectivamente), 1.º curso de formação em MATLAB (9 formandos);
- ADEQ/CEEQ, 3 cursos de formação: 1ª e 2ª edição do Curso de Formação de Analistas Químicos com 12 formandos;
- ADF, o Curso Preparatório de Física com 23 estudantes;
- ADM, o Curso Preparatório de Matemática com 71 estudantes.

Além das formações enumeradas o ISEL oferece também atividades de verão destinadas a alunos do ensino secundário e superior. Assim, em 2018 decorreu a 6ª edição do ISEL ALIVE, na qual estiveram envolvidos 18 alunos. Decorreram também os estágios de verão Ciência Viva nos quais estiveram envolvidas as Áreas Departamentais de Engenharia Química, Engenharia Mecânica e Matemática e foram abrangidos 42 alunos.

O ISEL passou a integrar, em 2018, a lista de Academias MikroTik espalhadas pelo mundo, sendo a primeira a nível nacional. A MikroTik é uma empresa fabricante de equipamentos de comunicações IP, destinados a ISP's, empresas e utilizadores individuais. Os alunos dos cursos ancorados na ADEETC passam a poder obter certificação Mikro Tik Certified Network Associate (MTCNA). A certificação MTCNA aborda os conceitos de redes de comunicações associados às ligações residenciais à internet.

Também, desde 2016, o ISEL é parceiro do Grupo de Reflexão e Apoio à Cidadania Empresarial – GRACE, cujo objetivo é o desenvolvimento de atividades que sensibilizem o mundo académico e o empresarial

para a importância da responsabilidade social corporativa. Em outubro de 2018 o ISEL participou na ação GIRO 2018- Em Defesa do Património-que teve lugar em diversos pontos do país, participando nas intervenções de Monsanto e Oeiras com 4 docentes e três alunos.

No âmbito da responsabilidade social, pode-se assinalar um conjunto de atividades nas quais o ISEL tem uma participação consolidada e periódica, nomeadamente: o projeto “Sabes Tanto”, o Dia Mundial da Árvore, as recolhas de sangue no campus, as campanhas de sensibilização da Amnistia Internacional, palestras da Associação Consciência Jovem, nomeadamente no âmbito da prevenção do suicídio jovem, e o Espaço Partilha do ISEL. O Espaço de Apoio ao Aluno, inaugurado em finais de 2016 e consolidado, em 2017, é efetivamente uma referência de apoio eficaz para os estudantes tendo sido realizadas 86 das 102 consultas de apoio psicológico solicitadas.

PONTOS FORTES

- Continuação do intercâmbio de boas práticas de responsabilidade social no ensino superior, através da reflexão levada a cabo pelo Grupo para a Qualidade no Ensino superior (GT2);
- Com base na implementação do procedimento de celebração, gestão e denúncia de parcerias, tem sido possível continuar a fazer a monitorização das parcerias estabelecidas e com base na avaliação feita pelo seu responsável, decidir quanto à sua manutenção ou denúncia.

PONTOS FRACOS

- Apesar de se reconhecerem os locais onde se pode recolher/atualizar a informação referente à interação com a comunidade, ainda não existe a sistematização dos assuntos. Melhorar a acessibilidade à informação, conduziria à obtenção de melhores resultados nesta área.

6. INTERNACIONALIZAÇÃO

A informação que se apresenta neste ponto está contida no Relatório de Internacionalização 2018, documento onde se indicam, de forma pormenorizada, os dados relativos à internacionalização do ensino e à mobilidade de estudantes, docentes e trabalhadores não docentes no ano de 2017/2018.

6.1 Resumo da atividade de Internacionalização em 2018

O ISEL participa no programa de mobilidade internacional *Erasmus Plus* para estudantes e funcionários docentes e não docentes e no programa de mobilidade nacional Vasco de Gama para estudantes. A tabela 7 contém a evolução das mobilidades ao longo dos últimos 5 anos letivos.

Salienta-se o aumento significativo das mobilidades *Erasmus Plus* de estudantes *incoming* e a aparente estabilização dos estudantes *outgoing* (após a elevada participação no ano letivo 2015/2016). De referir, ainda, que o aumento significativo nas mobilidades não docentes *incoming* é devida à participação do ISEL na Semana Internacional do IPL [Tabela 8].

Programa	Participantes em programas de mobilidade				
	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018
Estudantes <i>Erasmus in</i>	16	26	37	54	74
Estudantes <i>Erasmus out</i>	21	21	28	21	14
Docentes <i>Erasmus in</i>	9	7	5	7	15
Docentes <i>Erasmus out</i>	7	6	7	7	5
Não docentes <i>Erasmus in</i>	3	8	8	18	7
Não docentes <i>Erasmus out</i>	0	1	1	0	1
Estudantes Vasco da Gama	0	0	3	3	1

Tabela 8. Evolução de participantes em programas de mobilidade

Além dos programas anteriores, em 2018, o ISEL recebeu 12 estudantes ao abrigo de um acordo de cooperação com a al-Farabi Kazakh National University do Cazaquistão para frequentar unidades curriculares (UC) da ADEETC, 11 estudantes frequentaram unidades curriculares do MERCM e 1 estudante frequentou unidades curriculares da LEIM.

Para além das 72 instituições parceiras no marco do programa Erasmus+, o ISEL conta com 17 parcerias ativas de cooperação técnico-científica com as seguintes instituições internacionais:

1. Universidad Tecnológica de Pereira- Colômbia
2. Universidade Agostinho Neto- CESP
3. Universidade de Belas- Angola (UNIBELAS)
4. Universidade de Ciência e Tecnologia de Seul (SeoulTech)- Coreia
5. Universidade de Guangdong- China
6. Universidade do Cazaquistão

7. DNV – Det Norske Veritas (Angola)
8. CERN – European Organization for Nuclear Research
9. Universidade Federal de Santa Maria- Brasil
10. Universidade Federal de São Carlos- Brasil
11. Instituto de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro
12. ENACOL- Empresa Nacional de Combustíveis, SA
13. New Eletric B.V.
14. Instituto Universitário Atlântico Lda.
15. University of Nevada, Reno
16. Institute of Control Systems of Technische Universität Kaiserslautern
17. MikroTik Academy

Conclui-se que ao nível da evolução da Mobilidade no âmbito do Programa *Erasmus*, encontram-se diferenças significativas em função do tipo de participação (docente, staff, aluno), ao longo dos anos. Por exemplo, observa-se um aumento constante dos alunos incoming nos últimos anos, e flutuações significativas nas outras mobilidades. participação (docente, staff, aluno).

Apesar das ações desenvolvidas na divulgação dos programas de mobilidade e no apoio prestado aos estudantes, a pouca participação dos alunos (considerando o número total de alunos do ISEL), poderá estar relacionada, para além das limitações económicas dos estudantes e com a sua pouca sensibilização para a importância que a internacionalização do currículo académico tem na integração dos diplomados no mercado de trabalho, com o facto dos programas curriculares das instituições parceiras não serem apelativos para os nossos alunos, ou com o pouco à vontade em falar uma língua estrangeira.

Para além de ser necessário a revisão dos acordos existentes, deverá haver um maior incentivo e apoio por parte dos docentes, para que os alunos entendam a importância da participação neste programa, para além de se continuar a divulgar os programas de mobilidade, nomeadamente através de sessões de esclarecimento. Relativamente ao número de alunos incoming, é importante aumentar a divulgação em língua inglesa da atratividade da vida académica do ISEL e repensar a organização curricular dos cursos do ISEL, designadamente, providenciar a oferta de algumas unidades curriculares ou cursos em inglês.

Relativamente à mobilidade STAFF, depois de um considerável aumento, parece que estabilizámos. Este número deve-se ao valor financeiro dado pela agência *Erasmus* para a concretização destes fluxos de mobilidade. A fraca adesão dos não docentes a este programa pode dever-se a diversos fatores, nomeadamente à barreira linguística, aos recursos financeiros, e à falta de motivação.

O ISEL manteve as medidas que se enunciam de seguida, no que diz respeito à preparação da mobilidade outgoing de estudantes, docentes e não docentes e, na recepção de alunos incoming:

- Estudantes Incoming: realização de uma Sessão de acolhimento “Welcome Session”, em cada semestre letivo, para todos estudantes Incoming, com o objetivo de se conhecerem entre si, e de conhecerem a

equipa de docentes e não-docentes que os apoiam nos períodos de mobilidade, assim como a disponibilização da informação relevante a ter em conta no período de estudos a desenvolver;

- Estudantes Outgoing: Realização de duas sessões de divulgação e esclarecimento do funcionamento do Programa *Erasmus Plus*, nas suas vertentes de mobilidade de estudantes;

- Docentes e Não-Docentes Outgoing: Realização de uma sessão de divulgação, e esclarecimento referente à mobilidade *Erasmus Plus*.

Foram também implementadas as seguintes melhorias:

- Uma maior oferta de disciplinas oferecidas em regime tutorial em língua inglesa ou até mesmo em língua inglesa;

- Estudantes incoming: para além dos representantes *Erasmus* receberem atempadamente a listagem de alunos que virão realizar um período de estudos no ISEL, também os coordenadores de curso recebem a informação;

- Estudantes outgoing: Contacto semanal com os alunos, como apoio mais directo, tentando que o número de desistências no programa diminua. De referir que neste ano letivo (2017/2018), foi implementada por parte do Instituto Politécnico de Lisboa, uma plataforma de gestão de mobilidade in e out dos alunos.

6.2 Síntese dos pontos fortes e fracos

Se alguns dos fatores determinantes na escolha do ISEL, como instituição de ensino superior de acolhimento, são pontos fortes do nosso país, já os pontos fracos são da exclusiva responsabilidade do ISEL, por isso mais facilmente corrigidos [Tabela 9].

Pontos Fortes	Pontos Fracos
Clima de Portugal	Integração em redes internacionais
Segurança	Divulgação da imagem
Qualidade de vida portuguesa	Oferta formativa em língua inglesa
Localização do ISEL	Ligação entre NRI e os cursos
Ambiente académico	Motivação para a mobilidade
Oferta formativa diversificada	Celebração de novos acordos
Qualidade do ensino	

Tabela 9. Pontos fortes e pontos fracos

Indicam-se algumas oportunidades de melhoria no ISEL, identificadas no decorrer da elaboração do presente Relatório:

- Identificar novas parcerias estratégicas;
- Promover o envolvimento em redes académicas internacionais;
- Aumentar a divulgação em língua inglesa da atratividade da vida académica do ISEL;

- Reforçar a produção de conteúdos educativos em língua inglesa;
- Promover a oferta de cursos do 2º ciclo em inglês;
- Continuar a divulgação junto dos estudantes, docentes e trabalhadores não docentes dos programas de mobilidade, nomeadamente através de sessões de esclarecimento organizadas pelo NRI;
- Criar mecanismos para o encorajamento à participação em programas de mobilidade;
- Pensar numa estratégia de captação de alunos internacionais em países falantes de língua portuguesa e América Latina;
- Olhar para o programa *Erasmus* para além da mobilidade e trabalhar o *Erasmus mundos* – programas de mestrado conjuntos, em áreas emergentes;
- Tentar a inclusão do ISEL em redes internacionais de forma a poder proporcionar mobilidade e investigação fora do *Erasmus*;
- Convidar as embaixadas de diversos países (escolhidos estrategicamente) de forma a virem ao ISEL a uma feira internacional conhecer a nossa oferta formativa e investigação para que possam divulgar no seu país;
- Proporcionar cursos de língua estrangeira aos nossos docentes e não docentes para que possam ter mais à vontade com língas estrangeiras e aventurarem-se nos programas de mobilidade. ☐ Organizar um encontro de alunos *Erasmus* no qual cada aluno apresente a sua cultura, um prato típico, uma dança de modo a motivar os nossos alunos a participar mais nos programas de mobilidade;
- Permitir que os alunos Erasmus incoming se possam inserir, no semestre que estão cá a estudar, a participar nos projetos extra-curriculares do ISEL - ODI, Fórmula Student, Carro Solar, etc. Promover o envolvimento em redes académicas internacionais.

7. REFERENCIAIS PARA O SIGQ DAS IES

A informação contida nos pontos anteriores permite a apreciação do grau de desenvolvimento do sistema de garantia de qualidade do ISEL, relativamente aos referenciais formulados pela A3ES, consoante os padrões e orientações europeus e com os requisitos legais aplicáveis, na avaliação das instituições do ensino superior.

A tabela 10 indica a correlação entre os pontos do Relatório e os referenciais formulados em termos de proposições que caracterizam um sistema interno de garantia da qualidade consolidado.

Ponto do Relatório	Referenciais para o SIGQ das IES
2.1.1 Missão	1. Definição da política e objetivos de qualidade
2.1.2 Política da Qualidade	
2.1.3 Planeamento Operacional	
3.1 Oferta Formativa	2. Definição e garantia da qualidade da oferta formativa
3.2 Qualidade do Ensino/Aprendizagem	3. Garantia da qualidade das aprendizagens e apoio aos estudantes
4. Investigação e Desenvolvimento	4. Investigação e desenvolvimento
5. Interação com a Comunidade	5. Relações com o exterior
2.2.1 Recursos Humanos	6. Recursos humanos
2.2.2 Recursos Materiais e Serviços	7. Recursos materiais e serviços
2.2.3 Sistemas de Informação	8. Sistemas de informação
2.2.3 Informação Pública	9. Informação pública
6. Internacionalização	10. Internacionalização

Tabela 10. Pontos do Relatório vs Referenciais da A3ES

Apresenta-se de seguida a apreciação considerada para cada um dos referenciais.

Referencial 1 - Definição da política e objetivos de qualidade: A instituição consolidou uma cultura de qualidade, apoiada numa política e em objetivos de qualidade formalmente definidos e publicamente disponíveis					
Subcritério	Insuficiente	Parcial	Substancial	Muito Avançado	Comentários
1.1 Estratégia institucional para a qualidade e padrões de qualidade			X		
1.2 Organização do sistema de garantia de qualidade			X		
1.3 Indicação das responsabilidades dos diferentes órgãos e articulação entre os órgãos de gestão da qualidade e os órgãos de governação da UO			X		
1.4 Manual da qualidade adoptado pela instituição ou documento(s) equivalente(s) sobre a política institucional para a qualidade			X		
1.5 Envolvimento dos estudantes no processo de garantia da qualidade			X		
1.6 Envolvimento dos parceiros no processo de garantia da qualidade		X			
1.7 Mecanismos efetivos de implementação, monitorização e revisão da política de qualidade			X		
1.8 Política de comunicação da avaliação da qualidade	X				
1.9 Procedimentos que garantem que nos processos de tomada de decisão os resultados obtidos na avaliação da qualidade são considerados para estabelecer estratégias de melhoria dos serviços prestados			X		
1.10 Análise SWOT do sistema interno de garantia da qualidade, visto na sua globalidade			X		
1.11 Utilização de um sistema formal de gestão de qualidade (EFQM, CAF, outro) no SIGQ			X		

Referencial 2 - Definição e garantia da qualidade da oferta formativa: A instituição dispõe de mecanismos para a avaliação e renovação da sua oferta formativa, tendo desenvolvido metodologias para a aprovação, acompanhamento e revisão periódica dos seus cursos e graus

Subcritério	Insuficiente	Parcial	Substancial	Muito Avançado	Comentários
2.1 Coerência do portfólio dos cursos da Unidade Orgânica			X		
2.2 Coerência e funcionalidade dos sistemas de gestão dos cursos			X		
2.3 Procedimentos e critérios para organizar, informar e decidir sobre os processos de criação, de modificação, de suspensão ou de extinção de cursos (conducentes ou não a grau)				X	
2.4 Identificação dos órgãos e partes interessadas internas e externas envolvidas nos procedimentos e critérios para organizar, informar e decidir sobre os processos de criação, de modificação, de suspensão ou de extinção de cursos				X	
2.5 Definição do objetivo e conteúdo do curso			X		
2.6 Definição das competências a adquirir e resultados da aprendizagem			X		
2.7 Definição de objetivos explícitos de aprendizagem			X		
2.8 Sistemas de recolha e análise de informação, incluindo o feedback proveniente de antigos alunos, empregadores e outros parceiros externos relevantes, para servir de base à tomada de decisões quanto à manutenção, atualização ou renovação da oferta formativa			X		
2.9 Processos de monitorização do curso			X		
2.10 Procedimentos para a revisão periódica regular dos cursos (com participação de especialistas externos)			X		
2.11 Procedimentos para assegurar a implementação das melhorias definidas a partir do processo de revisão			X		
2.12 Formas de envolvimento de parceiros na medição, análise e melhoria dos resultados		X			

Referencial 3 - Garantia da qualidade das aprendizagens e apoio aos estudantes: A instituição está dotada de procedimentos que permitem promover e comprovar a qualidade do ensino que empreende e garantir que este tem como finalidade fundamental favorecer a aprendizagem dos estudantes

Subcritério	Insuficiente	Parcial	Substancial	Muito Avançado	Comentários
3.1 Procedimentos de admissão dos estudantes – (seleção e recrutamento)				X	
3.2 Explicitação dos objetivos de aprendizagem e dos conceitos nucleares a adquirir nas unidades curriculares				X	
3.3 Divulgação dos objetivos de aprendizagem e dos conceitos nucleares a adquirir nas unidades curriculares				X	
3.4 Explicitação das formas de avaliação das aprendizagens e da programação das atividades ao longo da lecionação, com particular atenção ao esforço do trabalho do estudante.				X	
3.5 Divulgação das formas de avaliação das aprendizagens e da programação das atividades ao longo da lecionação, com particular atenção ao esforço do trabalho do estudante				X	
3.6 Explicitação dos materiais de trabalho disponíveis para os estudantes			X		
3.7 Divulgação dos materiais de trabalho disponíveis para os estudantes			X		
3.8 Definição de diretrizes e regulamentos respeitantes à organização do ensino e à atividade dos estudantes			X		
3.9 Procedimentos para monitorizar, avaliar e melhorar os processos e resultados do ensino e aprendizagem, garantindo o envolvimento dos estudantes, docentes e outras partes interessadas relevantes			X		
3.10 Rigor do regime de avaliação – aplicação consistente dos critérios, regulamentos e procedimentos previamente definidos e publicitados			X		
3.11 Mecanismos de apoio social e estudantes e sua monitorização			X		
3.12 Qualidade do ambiente de aprendizagem (espírito equipa pessoal docente, boa relação professor/aluno)			X		
3.13 Serviços de aconselhamento aos estudantes		X			
3.14 Atividades de investigação e de inovação para estudantes		X			
3.15 Procedimentos para avaliar a integração e evolução profissional dos diplomados	X				
3.16 Mecanismos para lidar com reclamações e/ou sugestões dos estudantes			X		

Referencial 4 - Investigação e desenvolvimento: A instituição está dotada de mecanismos para promover, avaliar e melhorar a atividade científica, tecnológica e artística adequada à sua missão institucional

Subcritério	Insuficiente	Parcial	Substancial	Muito Avançado	Comentários
4.1 Procedimentos e critérios para a criação e extinção e gestão de unidades de investigação e de unidades de interface, captação de financiamentos, incentivos à produção científica, etc.		X			
4.2 Procedimentos e critérios para a gestão de unidades de investigação e de unidades de interface, captação de financiamentos, incentivos à produção científica, etc		X			
4.3 Mecanismos de articulação entre ensino, investigação e criação artística, nomeadamente ao nível do contato dos estudantes com a investigação ou criação artística, desde os primeiros anos da licenciatura.			X		
4.4 Tempo atribuído à investigação, ao desenvolvimento ou à criação de objetos artísticos			X		
4.5 Avaliação efetiva da atividade de investigação e desenvolvimento ou de criação artística			X		
4.6 Estratégias de captação de financiamento para atividades de investigação e desenvolvimento ou artísticas			X		
4.7 Resultados na área da investigação e desenvolvimento ou da criação artística			X		
4.8 Mecanismos de monitorização e avaliação dos recursos humanos e materiais afetos à investigação e ao desenvolvimento ou à criação artística			X		

Referencial 5 - Relações com o exterior: A instituição está dotada de mecanismos para promover, avaliar e melhorar a colaboração interinstitucional e com a comunidade, nomeadamente quanto ao seu contributo para o desenvolvimento regional e nacional

Subcritério	Insuficiente	Parcial	Substancial	Muito Avançado	Comentários
5.1 Política de colaboração interinstitucional ao nível académico			X		
5.2 Política de colaboração com a sociedade civil: empresas, autarquias, etc. (inclui a Prestação de serviços ao exterior)			X		
5.3 Participação em projetos de cariz profissional, científico, cultural, desportivo e artístico e parcerias, nacionais ou internacionais			X		
5.4 Estratégia de captação de receitas próprias através da atividade desenvolvida		X			

Referencial 6 - Recursos humanos: A instituição conta com mecanismos apropriados para assegurar que o recrutamento, gestão e formação do seu pessoal docente e pessoal de apoio se efetua com as devidas garantias de qualificação e competência para que possam cumprir com eficácia as funções que lhes são próprias

Subcritério	Insuficiente	Parcial	Substancial	Muito Avançado	Comentários
6.1 Mecanismos de monitorização de necessidades de pessoal docente			X		
6.2 Mecanismos de monitorização das necessidades de pessoal não docente			X		
6.3 Procedimentos que permitam assegurar a qualificação do pessoal não docente às necessidades da UO		X			
6.4 Procedimentos que permitam assegurar as competências e a qualificação do pessoal docente às necessidades da UO			X		
6.5 Mecanismos de avaliação e monitorização do desempenho do pessoal docente				X	
6.6 Mecanismos de avaliação e monitorização do desempenho do pessoal não docente				X	
6.7 Mecanismos de recolha e análise de informações acerca do desenvolvimento e do reconhecimento do mérito profissional do pessoal docente			X		
6.8 Mecanismos de recolha e análise de informações acerca do desenvolvimento profissional do pessoal não docente			X		

Referencial 7 - Recursos materiais e serviços: A instituição está dotada de mecanismos que lhe permitem planejar, gerir e melhorar os serviços e recursos materiais com vista ao desenvolvimento adequado das aprendizagens dos estudantes e demais atividades científico-pedagógicas

Subcritério	Insuficiente	Parcial	Substancial	Muito Avançado	Comentários
7.1 Adequação das instalações (auditórios, salas de aula, laboratórios, estúdios – estudantes portadores de deficiência)			X		
7.2 Adequação do material científico, material de laboratório, material técnico			X		
7.3 Disponibilização e adequação de equipamentos TIC e respetivo software			X		
7.4 Adequação e qualidade dos serviços de biblioteca			X		
7.5 Disponibilização e adequação de serviços de bar e cantina		X			
7.6 Mecanismos de monitorização, revisão e melhoria da eficácia dos serviços de apoio aos estudantes.			X		

Referencial 8 - Sistemas de informação: A instituição está dotada de mecanismos que permitem garantir a recolha, análise e utilização dos resultados e de outra informação relevante para a gestão eficaz dos cursos e demais atividades

Subcritério	Insuficiente	Parcial	Substancial	Muito Avançado	Comentários
8.1 Processos implementados de recolha de informação acerca das necessidades, expectativas e satisfação de todas as partes interessadas (qualidade das formações e serviços prestados).			X		
8.2 Sistemas de recolha de informação sobre os resultados dos estudantes (taxas de sucesso)			X		
8.3 Sistemas de recolha de informação sobre a inserção laboral dos profissionais (empregabilidade dos diplomados)		X			
8.4 Sistemas de recolha de informação sobre a satisfação dos estudantes com os seus cursos			X		
8.5 Sistemas de recolha de informação sobre a eficácia dos docentes			X		
8.6 Sistemas de recolha de informação sobre o perfil da população estudantil			X		
8.7 Sistemas de recolha de informação sobre os recursos de aprendizagem disponíveis e os seus custos		X			
8.8 Sistemas de recolha de informação sobre os indicadores de desempenho adotados pela própria instituição		X			
8.9 Sistemas de recolha de informação sobre a satisfação dos parceiros externos (protocolos estágio, empresas).		X			

Referencial 9 - Informação pública: A instituição está dotada de mecanismos que permitem a publicação periódica de informação atualizada, imparcial e objetiva, tanto quantitativa como qualitativa, acerca dos cursos, graus e diplomas oferecidos e das demais atividades que desenvolve

Subcritério	Insuficiente	Parcial	Substancial	Muito Avançado	Comentários
9.1 Divulgação pública sobre o funcionamento da instituição (missão, objetivos, estatutos, regulamentos, unidades orgânicas constituintes)				X	
9.2 Divulgação pública da oferta formativa, objetivos aprendizagem, qualificações conferidas, perspetiva empregabilidade dos cursos, metodologias de ensino e avaliação, oportunidades de mobilidade, critérios de seleção estudantes				X	
9.3 Divulgação de cada curso e respetivas UC, incluindo currículos, ECTS, carga horária, docente responsável, docentes que a lecionam, distribuição nos semestres/ano letivos, forma de avaliação, material de apoio aos alunos (slides, exemplos de testes com correção, trabalhos, projetos), bibliografia				X	
9.4 Publicação de informação estatística atual, imparcial e objetiva, acerca dos cursos, graus, diplomas e outras atividades, nomeadamente monitorização do trajeto dos diplomados a nível da empregabilidade				X	
9.5 Divulgação pública do plano de atividades e do relatório de atividades e contas da instituição				X	
9.6 Divulgação dos serviços de apoio social aos estudantes			X		
9.7 Publicação dos resultados de processos de avaliação e acreditação dos ciclos de estudos e dos resultados da avaliação da instituição				X	
9.8 Divulgação pública dos resultados da avaliação dos sistemas de qualidade (inquéritos)				X	

Referencial 10 - Internacionalização: A instituição está dotada de mecanismos para promover, avaliar e melhorar as suas atividades de cooperação internacional

Subcritério	Insuficiente	Parcial	Substancial	Muito Avançado	Comentários
10.1 Estratégia, políticas e recursos atribuídos à internacionalização da instituição		x			Nota 1
10.2 Participação em redes internacionais de formação e educação			x		
10.3 Estratégia de participação em programas de mobilidade de alunos		x			
10.4 Estratégia de participação em programas de mobilidade de docentes		x			
10.5 Estratégia de participação em programas de mobilidade de pessoal não docente	x				
10.6 Parcerias internacionais ligadas ao mercado de trabalho		x			
10.7 Participação e coordenação de atividades internacionais de educação e formação			x		
10.8 Participação e coordenação de projetos internacionais de investigação		x			
10.9 Procedimentos de regulação, monitorização, avaliação e melhoria dos processos de mobilidade de estudantes, docentes e funcionários			x		
10.10 Promoção, monitorização e divulgação das atividades de índole internacional			x		

Nota 1: As restrições orçamentais limitam muito os resultados que se pretendem atingir



Rua Conselheiro Emídio Navarro, 1
1959-007 Lisboa PORTUGAL
(+351) 218317000
www.isel.pt